

GABINETE DA PRESIDENCIA

Rio Grande do Norte

Relatório do dia
17 de abril

R. em 30 de abril
de 1874.



M. e L. Conselheiro João Alfredo Corrêa
de Oliveira

Não ha occorrido na Provincia facto algum
que mereça ser levado ao conhecimento de
V. Ex.^a As noticias ultimamente vindas do
interior são sem importancia. Continuam
porem a recuar m^{te} do estado em q^o se acha
a cidade de Affim em consequencia da
muitidão dos espiritos, produzida por
pouquinhos q^{os} alli apparecerão na imprensa.
Envio a V. Ex.^a um officio, redigido pelo
Tutor Publico, a quem, sob representação da
Câmara Municipal, juiz da 1^a instancia e
juiz municipal e depois de ouvi-lo p^o inter-
medios da Directoria d. Instrução publica, re-
move para uma outra cadeira nas in-
stancias da 1^a instancia. O Professor p^o
persiste em ficar no Affim e em conti-
nuar a manter na imprensa e os pas-
quinhos. É um moço intello, m^{te} conheci-
do pelo os generos mais e a q^o na distribui-
ção de cadernos de instrução, minuciosas
com a da importante Cidade d. Affim.

O Dr. Rinaldo Moura, juiz da Comarca, está
mandando remover para a cidade já ali está.
A esse respeito, afim de q^o evide tudo e
acalmar os ânimos. Mas sem surpresen-
das, ou a qualq^o momento tem muitas
noticias de cidade. Entretanto, vivemos tudo.



Está concluída a grande obra
do canal de Ceará-mirim, faltando só
montar alguns complementos q^o vão sendo
feitos. A obra já foi provada por uma
grande cheia do rio Ceará-mirim, a qual
presenciou no dia 28 do p. p. O canal
funcionou perfeitamente e os agricul-
tores, (q^o estão satisfeitos) tem seguras
as suas safras. Asseguro a V. Ex.^a q^o
na actualidade era a mais necessaria
obra da Província, unica que lhe pode
constituir uma immediata.

Proseguem os melhoramentos no
valle do Capão e outros breves vi-las con-
cluidos.

Foi installada a primeira no dia 27
de p. p. uma escola matutina na villa
do Ceará-mirim com 10 alumnos e regi-
da pelo professor publico. Continuam
regularm^{te} a funcionar todas as esca-
las nocturnas. Estão ao corrente de re-
vimento das 19 existentes. Abrimos muito
aos professores, emviamos livros e objectos.
p^o as escolas, pois q^o se ve perfeitamente

que a dificuldade de manter
a escola e em fornecer na mesma.
O entusiasmo leva-nos muitas vezes a
resoluções, q^{de} logo depois abandonamos.

É para evitar q^{de} assim succida q^{de}
emprego os esforços possíveis, seguindo o
exemplo q^{de} V. Ex.^a nos offerece com a sua
perseverança e admirável tenacidade
para tudo o q^{de} é concernente à Instru-
ção publica do Paiz.

Acabo agora m^{to} de receber dezentos
exemplares do excellento opusculo =
Moral Religiosa para leitura nas escolas
primarias p.^a Mr. et. Plombier - os quaes
offereci as escolas da Província. É um
livrinho de muito merito e q^{de} tem a sua parte
e sanção do Conselho de Instrução Publica
na França.

No dia 25 de Março foi solennemente
installada a bibliotheca popular na Ci-
dade de Ilheus com uma boa porção
de livros e jornaes, sendo destes o Novo
Mundo. Vou enviar a esta bibliotheca
alguns livros e folhetos, q^{de} mandei vir
de Fern.^{do} para offerecer as bibliothecas
q^{de} forem sendo creadas.

Quando melhorar o estado do Estado na
haveria devida na fundação da bibliotheca
alli. Rogo a V. Ex.^a a recomendar ao Deputado
especial p.^a a de Ilheus e assim tambem

de alguns livros, mapas, quadros e
algumq^o p^o de o faria e q^o tinha m^{ta}
empunha na creação de biblioteca.

E por a p^o de q^o se deu a instal-
ação da de Mossoró, cujos habitantes
estão m^{ta} satisfeitos com esse melhoramento.
Além disto, o m^{te} inteligente Promotor Pucci-
ão de Com^{te} Bel. Martins. M^{te} defensor de Oliveira
Atencioso e o Cap^{te} Raphael Atencioso de
Pereira, Administr^{or} da Mesa de Recaudas
Provincias, se propozeram a dar lições gra-
tis no edificio da biblioteca com horas
convenientes de curso nacional, arithme-
tica, me^{te}o elementares de geographia
e historia do Brazil, latim, Francez e
philosophia elementar. E todos p^o m^{te}
bastante conhecidos são capazes de per-
fazerem nesta committimento.



Agradeço muito cordialm^{te} a p^o de
a committencia com q^o se digna apreciar
a m^{te} administração. Sem t^o p^o poder
corresponder ao aprico da p^o de.

Forn^o p^o m^{te} recebidas as cartas de
p^o de de 10 e 13 do p. p. Contentem m^{te}
m^{te} a committencia de pr^o de. Delegado
de Policia de Ceará m^{te} m^{te}. Elle m^{te} a
m^{te} m^{te}. Houve um caso de Terceiro S.
Pag^o com Delegado de Policia m^{te} m^{te} m^{te}
de Ceará m^{te} m^{te}!

Toda mais se me offerece parti-
cipar a p^o de. Continu^o a aguardar
os ordens de p^o de e t^o m^{te} a honra de
ser com verdadeira amizade e dedica-
ção.

De p^o de

P. de m^{te} ap^o de e cr^o m^{te} ob^o de

João Capistrano Bandeira de Alencar

*É impresso pelo Typographo Publico do Assu.
Elias Antonio Ferreira Leite*

ESCOVA



Periodico moral, critico e chistoso

Publica-se ordinariamente uma vez por semana. Assigna-se a 1\$000 por trimestre—logo á vista. Escriptorio da redacção, na rua das Flores.

Anno I

Cidade do Assu, 3 de Março de 1874

N. 10

ESCOVA

MISSÃO CONCLUIDA

*Referencia
ao Correo
João Carlos
Handberg
muito
pouco
da Pen?
a sua
Chas
pauze*

Desespera-la tem sido guerra contra nós promovida por esses miseraveis, ou para melhor dizer abarris da tram pa que andão rolando pelas ruas desta cidade com os disticos:— João Carlos Mulambo — Luis Carlos Caninga — Adolfo Cururu Papa Ratas — O caxassa Chico Machinista — O Borracho Joca Filho e outros instrumentos de bórra verdadeiros aleoviteiros que repudiados pela oppinião publica andão envergonhados do triste e miserando papel que representão nesta boa terra dos melões e das quixabas.

Temos com toda força e vigor esboçado esses miseraveis, e exposto á hilaridade publica a calva de tão insolente CANALHA.

Que mais poderemos dizer dessa corja de ladrões?

O nosso fim era extirpar essa lepra que ia pouco á pouco consumin

do a nossa sociedade. Livramos o Assu desse pesadelo inorme que o opprimia, embora fosse preciso empregar o ultimo esforço.

He a nossa sociedade conhece o ladrão, o assassino, o deflorador da honra das familias, o calloteiro, o infame e o caxaceiro. Todos rolam por ahí algures com o miseravel sello infamante na teeta.

Ja não provemos com toda força e logica dos factos o que é João Carlos Mulambo?

Dissemos que é elle ladrão, por que furtou o dinheiro dos collectores, quando era inspector da Thesouraria Provincial; dissemos que é mão pae e mão cidadão por que vive amasiado na propria casa emq' mora com suas filhas solteiras, tendo comido a pequena herança destas; dissemos que é calloteiro, por que não paga o que deve aos negociantes desta cidade; dissemos que é velhaco por que não paga o aluguel dos cercados em que bota o seu parceiro cavallo, quando andão de viagem; dissemos que é mão irmão por que abomina o seu irmão

materno Joaq. Joz. embora filho de um coito immoral; dissemos que é filho desnaturado, por que, revolvendo as cinzas do sepulcro, arrancou sua infeliz... e a expoz a os motejos do publico chamando-a BUKRA, por haver concebido immoralmente do seu padrasto; dissemos que é infame por que não respeita a honra das familias honestas; dissemos que é usurpador por que queimou a carta de alforria da escrava Lucrecia que está gemendo no mais penoso captiveiro; dissemos que é assassino por que mandou cynicamente envenenar o Presidente Neves para assumir as redeas da governança, onde commettera os maiores latrocínios que se pode imaginar; dissemos que é caxa d'agua por que vive embreagado aos tombos, medindo os muros desta cidade, tendo ja sido encontrado ao relento na porta de uma prostituta que lhe dera com os pes na cara; e finalmente provemos que esse infame João Mulambo se locupletara alguns annos com os PROVENTOS que mandara sua filha *beata* da casa de caridade, donde fora expulsa pela maldade com que sujava as orfãs alli recolhidas amarrando-as nũas aos pes de pinheiras, e sem lhes dar alimento uma semana inteira.

Tudo isto e mais ainda ficou exuberantemente provado; e quem ouzará contestar estas verdades irrefragaveis?

Ninguém de certo.

Damos; portanto, por concluida a nossa missão.

Vimos que o Dr. Luiz Carlos Caninga acabou atirando pedras no meio das ruas publicas. Estava louco; e isto causou-nos commise-

ração.

E' por isto mesmo que damos ultima palavra. Não queremos ver as ruas cheias de doudos apedrejando os pacíficos cidadãos desta localidade.

Se no correr da nossa curta existência, escapou-nos uma ou outra expressão menos delicada que o judicioso publico visse nella vislumbre de despeito, esperamos que nos desculpará, attendendo-se que o jornalista tem uma grave e espinhosa missão a cumprir. Combater com ardor os vícios e os erros, desmascarar o hypocrita e o ladrão, é um fim nobre e elevado da imprensa moralisada.

Vêem os nossos leitores que não recuamos por covardia; coragem ainda nos sobra.

Julgamos, porem, conveniente por termo a essa lucta, em que deixamos de reio os nossos adversarios.

Esta retirada é-nos summamente aprazivel.

—o—

EXPEDIENTE DA "ESCOVA"

SECRETARIA DO ROCAMBOLE.

—Dia 3 de Março—

Officio de João Carlos Mulambo:

Responda-nos se sabe a razão por que sua filha *beata* acompanhara para o Baturite o Sr. capm E.N.S., e o que fora fazer tão distante de suas vistas e nas sumidades de uma serra?... Voutas....

A isto é que se pode chamar *sugidade* ou *saia suja*. Quer mais clareza? Ouviu, João Mulambo, sem vergonha? Que é do pudor de suas



aces rugosas?

Se em lugar de uma espada de official da G.N. o sou.....

Isto já não é sujo, é senon.

Ainda votes..

Já acha mais claro?

Devirta-se.

—Dito ao dono da *Muleta* Dr. Lulu Caninga:

Sendo este o ultimo n.º da *Escova* roga-se a Vmc. que tenha mais vergonha ejuiso, para que não veja sua historia noventa rolando pelas ruas publicas, e para não ver surgir um novo *campeão* que mais uma vez o faça eulogecer, se e' que vme já cobrou juiso, o que duvidamos.

—Dito da tropa de engraxadores a CANALHA da *Muleta*:

Communica-se a essa corja de caxaceiros, ladroes e diffamadores da honra alheia, que a *Escova*, muito esforçado campeão da moralidade publica, recolhe-se nesta data aos bastidores, dando a ultima palavra a semelhante canalha miseravel.

Nesta resolução só ha merito e grandesa d'alma.

—Dito ao Mahe' Carda:

Responda-nos, Sr. moleque de rua, se estava vme. em seu juiso perfeito quando informou a seu infame cu-nhado João Mulambo, que tinha sido em casa do Sertanejo a manifestação de regozijo quando chegou aqui a noticia da Hespanha?

Ou vme. estava em aguas quando affirmou aquella escandalosa mentira, ou então quiz fazer um subterfugio como fez com os CEM MIL REIS que vme. tomou a um bonrado negociante desta cidade, seu parente proximo e depois pagou-lhe-os com insultos e maledicções.

(3)

addicionando esta quantia aos deus contos de reis do dr. Leocadio com que vme. fez outro subterfugio!

Ah! marreco!...

Quousque tandem?!

Requerimentos.

Do João C. Mulambo, pedindo para ficar *ad perpetuam rei memoriam* com o estylite da INFAMIA.

Despacho: Como requer.

—Do Dr. Luiz Carlos Caninga, pedindo que o deixem viver socegado no Hospital dos doentes no Recife.

Como requer.

—Do Adolfo Cururú, pedindo para somente papar rales da sua canalhada.

Como requer,

—o—

LA VAI VERCO



Offerecido por Adolfo Cururú

a seu pai João Mulambo

Cheguem, cheguem, meus amigos,
Venhão, venhão passar bem:
Aproveitemos a quadra
Em quanto o velho não vem.

Hoje temos bom jantar,
A noite temos ceia;
Joca toca o violão
E Neco, meu mano, a franta.

Que me importa que Alpheu
Não ache bom isto assim?
Em quanto o velho não chega
Corra o vidro, haja festim.
Que o Cururú é dançisco,
E em segundo Quinquim.

—o—

Papa ratas emproado
P'ra q' és tão orgulhoso
Antes fosses cauteloso...

E prudente.

Este teu ar imponente
Por certo não te acredita
Ouve o povo que te grila:

—GUCURU!...

Sees aqui no Asa

O primeiro namorado,

Sendo, como es, cazado,

Isto é mau

E depois podes algum paú

Com um relho encastado

Cahirte sobre o costado,

E maltratar-te.

Se eu por aconselharte

Commetto crime, ou peccado

Espero ser desculpado..

E até logo.

—o—

MOTTE

João Mulambo Wanderley,
wanderley Mulambo João

GLOSA

Traidor da humana ley
Ladrão, perverso e falsario
Fol sempre o octagenario
João Mulambo wanderley
E entre os de sua grey
E' leproso qual um cão,
Caxaceiro porcalhão,
Da virtude detractor;
E' monstro que causa horror
Wanderley Mulambo João.

O Poeta Gomes Botinha.

—o—

DESPEDIDA

João Mulambo vou m'embora;
Descançará seu costado

Que em verdade ficeu

De uma vez bem escovado.

Não tenha, pois, que dizer

A causa só foi você;

E isto não admira,

Nem mesmo espanta por que:

« Se a folia em densas trevas

Levando aqui.. ali tombos

Koia mestre latrinas

E delegados «catrombos»

Não é muito que es ovasse

E sa corja de Mulambos.

Fique se infame Mulambo

M'a enteado de trampa

Até que um bom «Cururú»

Nas suas costas se estampa.

O Poeta Gomes Botinha.

ANNUNCIO DA ESCOVA.

Prehenchemos o nosso compromisso para com os nossos assignantes; pois que é este o nosso n. 10 quando nos compromettemos a dar 9. Temos por concluida a nossa missão.

Conforme, porem, a natureza do inverno, a altura das aguas, e a intensidade das chuvas, surgirá em nosso lugar um novo campeão intitulado «CURURU». Convidamos, por tanto, aquelles que nos tem prestado a sua assignatura até hoje, para nos auxiliarem na criação e sustentação do illustre campeão que indubitavelmente surgirá conforme a gyro do grande mundo.

O «cururu» fará o que a «Escova» por modestia, acanhamento e respeito ao publico deixou de fazer.

Ainda bem que muitos nos taxarão de moderados. Assim mesmo estamos satisfeitos do lugar que occupemos na imprensa assuense.

Um abraço aos nossos leitores.

Impr. NA TYP. SSUENSE—